Neo Muyanga (Soweto, South Africa, 1974. Lives in Cape Town, South Africa). Muyanga is a composer, sound artist and librettist. His work traverses new opera, jazz improvisation and Zulu and Sesotho idiomatic song. He co-founded (with Masauko Chipembere) the duo Blk Sonshine, and the Pan African Space Station (with Ntone Edjabe). His records include: *Dipalo* (2008) *Toro* tse Sekete (2015) and Second-hand Reading (2016). His stage productions include *The Heart of Redness* (2015) and MAKEdbA (2018). He was composer-in-residence of the Johannesburg International Mozart Festival (2017) and of the Stellenbosch International Chamber Music Festival (2018). Muyanga tours widely as a solo performer, bandleader and choral conductor.

### Neo Muyanga performance

com featuring Legítima Defesa + Bianca Turner 8 fevereiro, 11h-12h 8 february, 11am-12 noon

Ximena Garrido-Lecca exposição individual solo exhibition 8 fevereiro – 15 março *8 february – 15 march* quarta a domingo, 10h-18h

# wednesday to sunday, 10am-6pm

Clara lanni exposição individual solo exhibition

### 25 abril – 7 junho *25 april – 7 june* León Ferrari

performance

### 25 de abril *25 april* Deana Lawson

exposição individual solo exhibition 25 julho – 23 agosto *25 july – 23 august* Helio Oiticica performance

## 25 julho *25 july*

Faz escuro mas eu canto Though it's dark, still I sing exposição coletiva group exhibition

### 5 setembro – 6 dezembro, 2020 5 september – 6 december, 2020

**BAHIA** Lei de Incentivo à CULTURA

biolab



Alupar





**IGUATEMI** 

Entrada gratuita Free entrance

Parque Ibirapuera, portão gate 3

#34Bienal #FazEscuroMasEuCanto

Mediators available for visitors

Acessibilidade Accessibility

look for the 34th Bienal team

Wi-fi gratuito após cadastro online

Free wi-fi after online registration

Mediação disponível para público espontâneo

Para assistência a cadeirantes, procure a equipe

da 34ª Bienal For assistance to wheelchair users,

Classificação indicativa Parental guidance

Esta performance tem classificação livre para

todos os públicos This performance has content

Pavilhão Ciccillo Matarazzo

www.bienal.org.br

Siga-nos Follow us

Mediação *Mediation* 

suitable for all ages

@bienalsaopaulo



**√**VERDE

Banco Daycoval NCENTIVO INCENTIV



comgas







Paulo Miyada

Paulo Miyada

canto de revolta que não pode e não vai se calar. pora negra. E assim, no escuro da história, reemerge um nos quais se vivenciou a história transatlântica da diásque traz à tona sonoridades originárias dos territórios Muyanga; ele também compõe e conduz um novo arranjo аргезептат сагтоgгайаs реsquisadas е redesenhadas por público e compõe uma procissão. As projeções animadas

de embarcação oca, seu escultórico pilar transmutaomoo obilea é Bienal é relido como entre crueldades e compaixões. Nessa performance, o vão múltiplas presenças para reivindicar sua complexidade

cego ao crime da escravidão? faceta cinica: "was blind but now I see" (era cego, mas um dos versos mais sublimes da composição revela sua seu potencial como veículo de agregação, mas posiciona abolir a escravidão. Isso não necessariamente diminui tânica, que então pressionava países como o Brasil para aos interesses econômicos da política neocolonial bri-

canções de união associadas à história da luta e da música Vão apenas o autor de uma das mais eloquentes Atlântico (enquanto tentava navegar de volta para a atacado por gigantescas tempestades em pleno oceano breve no Brasil; e duas semanas em que foi violentamente em Serra Leoa; um tiro na cabeça durante uma parada cruel senhora 'mulata' em uma fazenda escravagista) à morte – disenteria, malária e fome (nas mãos de uma viver' a uma série de experiências que quase o levaram

mundo', incluindo o Brasil e outras partes da América. costa oeste da África e levados pelo Atlântico para o 'novo no tráfico de negros que eram abduzidos de suas casas na assumido – era um sem caráter e escravizador, atuante corsas não são tão simples:

Especialmente em países que falam majoritariamente como um abrangente clamor por união e empatia. sente ancora-se no imaginário cristão, mas se expande afetiva. A alegoria de superação e de salvação nela pre-"Amazing Grace" é uma canção agregadora e vértices do chamado triângulo do Atlântico.

2020, que dá início ao programa da 34ª Bienal de São em três momentos: a performance de 8 de fevereiro de que reverberam em seu novo trabalho, que se desdobra em 1772. São os paradoxos da história dessa canção

Grace" [Graça sublime], escrito pelo inglês John Newton, o levou à intricada história do hino cristão "Amazing pistoria da canção no contexto pan-atricano e diaspórico Muyanga acerca de diversas sonoridades que compõem a raizado na violência e nutrido pela revolta. A pesquisa de Neo Muyanga faz entoar sons de um tempo presente en-

### Créditos Credits

### Neo Muyanga

A Maze in Grace, 2020 performance, 60' aprox. approx.

colaboração de featuring: Legítima Defesa (Eugênio Lima, Walter Balthazar, Luz Ribeiro, Jhonas Araújo, Palomaris Mathias, Tatiana Rodrigues Ribeiro, Fernando Lufer, Luiz Felipe Lucas, Luan Charles, Marcial Macome, Gilberto Costa, Ana Júlia Trávia e Aliadxs) e and Bianca Turner

produção *production*: Iramaia Gongora

figurino costume: Claudia Schapira

cenografia set design: Wanderley Wagner

A performance é coproduzida com The performance in co-produced with: Liverpool Biennial of Contemporary Art

O verso que dá título à 34ª Bienal é de autoria de The verse that gives title to the 34th Bienal is authored by

Thiago de Mello

Imagem Image: Neo Muyanga, Slave Ship 13, 2020 still de animação animation still

### FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Diretoria Board of Directors José Olympio da Veiga Pereira presidente president Marcelo Mattos Araujo primeiro vice-presidente first vice-president

Lucas Melo segundo vice-presidente second vice-president

Ana Paula Martinez Andrea Pinheiro Fernando Schuler Francisco J. Pinheiro Guimarães

Luiz Lara

### Superintendências Superintendencies Luciana Guimarães

superintendente executiva chief executive officer Dora Silveira Corrêa

superintendente de projetos chief projects officer Emilio Martos

superintendente administrativo-financeiro chief financial and administrative officer Mariana Montoro Jens

superintendente de relações institucionais e comunicação chief institutional relations and communications officer

34ª BIENAL DE SÃO PAULO Faz escuro mas eu canto Though it's dark, still I sing

Curadoria Curatorship Jacopo Crivelli Visconti curador geral chief curator

Paulo Miyada curador adjunto adjunct curator Carla Zaccagnini curadora convidada guest curator

Francesco Stocchi curador convidado guest curator Ruth Estévez curadora convidada guest curator

Ana Roman assistente de curadoria *curatorial assistant* 

Elvira Dyangani Ose

The curators

occupy, is not an empty space: it is a space in potential.

Likewise, the space that the architecture already delimits establishing relationships with the works of other artists.

sented now will later be charged with other readings by

the year. The works by Garrido-Lecca and Muyanga pre-

construction that will gain complexity over the course of

is constituted as an exercise, the inaugural gesture of a

reason, the architecture that holds the first exhibition

for understanding the world in which we live. For this

works of distinct artists, times and places is indispensable

that the sensitive process of juxtaposing and considering

of mistakes and accidents, but driven by the conviction

a poetics of re-signification, in an effort which is not free

the event over an expanded period of time and proposing

something like a tuning, and this is why we are holding

in a rehearsal, the tuning is lost, which makes it neces-

is, moreover, symbolic of the Latin American context

Alÿs, the idea of the rehearsal in a historical perspective

created and recreated for each observer. Citing Francis

emphasizing the importance of the relationships that are

presented without being definitive and crystallized, thus

exhibition as a process, a space in which the things are

constructed stepwise in time, like a large open rehearsal.

by the artworks featured in it - the 34th Bienal will be

architecture and how this architecture will be occupied

view as well as from a physical perspective - in terms of its

clearer. Thus, from a conceptual and curatorial point of

up to the show in September, this methodology and the

2020, through a series of exhibitions and events leading

standing of one of its points, it is necessary to know how

project succinctly, since in order to gain a broad under-

the institutional and artistic questions as interrelated and

based on a theme. Another characteristic is to consider

rather than, as frequently occurs, choosing these works

the exhibition to emerge from the artworks that seem

odology consists in the decision to allow the themes of

The 34th Bienal was conceived based not on a theme, but

rather on a methodology. A key precept of this meth-

particularly significant to us in the moment we are living,

complementary. This makes it difficult to describe the

each point is related with the others. Throughout the year

questions that the Bienal discusses will gradually become

The idea of rehearsal allows us to think about the

political changes are periodically in the offing and yet, as

part of the world where it seems that profound social and

(from where this Bienal is being consciously conceived), a

sary to start all over again.

editora convidada guest editor em colaboração com

in collaboration with The Showroom, London

Os curadores

espaço vazio: è um espaço em potência. o primeiro movimento da exposição não ocupa, não é um but which the first movement of the exhibition does not analoga, o espaço que a arquitetura já delimita, mas que cer relação com as obras de outros artistas. De maneira agora vão ser carregadas de outras leituras ao estabelemena Garrido-Lecca e Neo Muyanga que se apresentam e ganhará complexidade ao longo do ano. As obras de Xio gesto inaugural de uma construção que se estratificará adriga a primeira exposição e em si mesma um exercicio, em que vivemos. Por isso, também, a arquitetura que

espaços distintos é insubstituível para entender o mundo sensivel de justapor e pensar obras de artistas, tempos e erros e acidentes, mas com a convicção de que o processo poética da ressignificação; numa tentativa não isenta de propomos para a 34ª Bienal um tempo expandido, uma busca algo parecido com uma afinação, e é por isso que

como num ensaio, a afinação se perde e é preciso recomee políticas parecem estar a ponto de se concretizar, mas, Aqui, de tempos em tempos, grandes mudanças sociais Bienal é pensada de modo consciente e programático). ca do contexto latino-americano (a partir de onde esta ensaio numa perspectiva histórica é, também, simbólipara cada observador. Citando Francis Alÿs, a noção de fatiza a importância das relações que se criam e recriam sem a ambição de ser definitivas e cristalizadas, o que en-

um processo, um espaço onde as coisas se apresentam A ideia de ensaio permite pensar a exposição como como num grande ensaio aberto. a integram —, a 34ª Bienal vai se construindo no tempo, física — que diz respeito à sua arquitetura e às obras que de vista conceitual e curatorial quanto da perspectiva pouco a pouco ficar mais claras. Assim, tanto do ponto metodologia e as questões que a Bienal discute irão e eventos que antecipam a mostra de setembro, essa Ao iongo de 2020, por meio de uma serie de exposições

conhecer como ele se relaciona a cada um dos outros. preensão ampla de cada um de seus pontos é necessário descrever sucintamente o projeto, já que para a cominterrelacionadas e complementares, o que torna difícil considerar as questões institucionais e artísticas como essas obras a partir de um tema. Outra caracteristica è mos e não, como frequentemente acontece, de escolher particularmente significativas no momento em que vivetemas da mostra emergirem das obras que nos parecem pais dessa metodologia consiste na decisão de deixar os de uma metodologia. Uma das características princi-A 342 Bienal não foi concebida a partir de um tema, mas

> mas eu canto Faz escuro

José Olympio da Veiga Pereira — presidente da president of the Fundação Bienal de São Paulo

individuals and groups. of dialogue and relationships between different important than ever to emphasize the necessity

Neo Muyanga

com feat. Legítima Defesa +

anlo

1

0

₹

S

Φ

O

Bienal

4a

**M** 

Bianca Turner

08 fev

this moment of extreme polarization it is more formation and opening to the other. Because at and motivation reside in its capacity for transtionship with art, because the Fundação's power to multiply the possibilities of contact and rela-In these expanded times and spaces, it aims curatorial relations. tutional relationships, a network of artistic and

tutions within the city, forming, beyond its instithe lead-up to the main exhibition in September. In and shows being held in the Bienal Pavilion during time, the 34th Bienal is extended by various events brand-new format, which expands on two axes. In tives and strong points to propose this edition's rial project that leverages the institution's objecweb of partners. On the other, there is a curatoimportance of dialogue and the power of its rich one hand, there is an institution that believes in the as the outcome of a fortunate encounter. On the In this context, the 34th Bienal is taking place

course, those who are its raison d'être: the public. istration and users of Ibirapuera Park, besides, of onblic agencies to its staff as well as the adminpartners, spanning from sponsors, supporters and on the indispensable support of a broad network of understands how the work it carries out depends part of the city's fervid cultural scene. It moreover close attention to the institutions which, with it, are in its activities the Fundação Bienal naturally pays

Located in Latin America's largest metropolis, art to a Brazilian and global audience. historical mission to present global and Brazilian less agents that compose the art system, and its its constant search for dialogue with the countment to the encouragement of artistic production, part, became consolidated by its strong committional cultural scene, the Fundação Bienal, for its establishing its place in the national and interna-Throughout its history, while the exhibition was close connection with the city where it is held. The Bienal de São Paulo was born in 1951 in

dialogo e das relações entre diferentes. de polarização extrema ressaltar a importância do jamais foi tão importante quanto neste momento residem a força e a motivação desta Fundação. Pois dade de transformação e abertura para o outro que Nesses fembos e espaços expandidos, espe-

relacionamento com a arte, pois é em sua capacira-se multiplicar as possibilidades de contato e relações artísticas e curatoriais.

bara alem das relações institucionais, uma rede de colaborar com 26 instituições da cidade, formando, Rienal, de eventos e mostras que antecipam a se alonga por meio da realização, no Pavilhão da

expande em dois eixos. No tempo, a 34ª Bienal ao propor o formato inédito desta edição, que se bua da vocação e dos pontos tortes da instituição encontra-se um projeto curatorial que se aprona potência de sua rica teia de parceiros. Por outro, instituição que aposta na importancia do dialogo e

fruto de um feliz encontro. Por um lado, há uma Neste contexto, a 34ª Bienal acontece como

razao de existir: o publico. frequentadores – alèm, è claro, daquele que è sua dores, a administração do Parque Ibirapuera e seus

dores, apoiadores e orgaos publicos a colaboraampia de parceiros, que inciui desde patrocinapensável ao seu trabalho o apoio de uma rede mais do due isso, compreende o quanto e indiscompor o pulsante cenário cultural da cidade. Mas ser, às instituições que, com ela, contribuem para especial atenção, como não poderia deixar de Latina, a Fundação Bienal confere em sua atuação

Situada na maior metrópole da América e brasileira a um público brasileiro e global.

artes e sua missão histórica de divulgar arte global inúmeros agentes que compõem o sistema das artística, sua constante busca de diálogo com os seu forte compromisso com o fomento à produção a Fundação Bienal, por sua vez, consolidou-se por seu lugar na cena cultural nacional e internacional, de sua história, enquanto a mostra estabelecia damente conectada à cidade que a abriga. Ao longo A Bienal de São Paulo já nasceu, em 1951, profun-

34ª Bienal de São Paulo

experienced the transatlantic history of the black diasthat incorporate sounds imbued with the territories that who also composes and conducts a novel arrangement sent cartographies researched and redrawn by Muyanga, comes a sort of procession. The animated projections precounterpoints that gradually engages the public and bemast. There, songs and bodies perform a composition of space of the Bienal Pavilion receives a rereading as a sort ties and compassions. In this performance, the central Muyanga subverts the original song, mobilizing

song of revolt that cannot and will not be silenced.

pora. In the darkness of history, there thus reemerges a

multiple presences to assert its complexity among cruelblind to the crime of slavery? blind but now I see" – after all, who could have been truly lines of the composition reveals its cynical facet: "was qisbntes. In this key, for example, one of the most sublime

together, but it does position the song itself as a field of diminish its potential as a vehicle for bringing people such as Brazil to abolish slavery. This doesn't necessarily neocolonial politics that were then pressuring countries due in large part to the economic interests of the British popularization throughout the 19th century was probably black struggle and music a white slaver, but the song's quent songs of bonding associated with the history of the

Not only was the author of one of the most elo-Ocean (while attempting to sail back to England)." battering by massive storms in the middle of the Atlantic stationed briefly in Brazil; and two weeks of incessant plantation) in Sierra Leone; a gunshot to the head while vation (at the hands of a cruel 'mulatta' madam on a slave of near-death experiences – dysentery, malaria, and starthe invisible hand of God causing him to 'survive' a series the epiphany to compose 'Amazing Grace' after intuiting In his writings, Newton claims to have arrived at

the 'new world,' including Brazil and other parts of the on the west coast of Africa, across the Atlantic and onto in the trafficking of black abductees from their homes -declared sinner - he was a scoundrel and slaver, active "John Newton was a son of Liverpool and a self-

34a Bienal

summarized by Muyanga, the things are not so simple: made him a defender of freedom for enslaved people. As and slaver who underwent a divine enlightenment that background story of how Newton had been a libertine this information is complemented with the dramatic song. Most mentions are limited to saying that John

Little is said, however, about the author of this Carolina in 2015, which resulted in 9 deaths. Pinckney after a mass shooting at a church in South Barack Obama during the elegy for Reverend Clementa enditions charged with symbolism was that of President -selling gospel album of all time; and one of its recent a Baptist Church in 1972 - which resulted in the bestof its best-known recordings is that of Aretha Franklin at nist struggle and of the movements that followed it. One black music as well as with the narratives of the abolitiosung after great tragedies. It is moreover associated with

minantly English-speaking countries, this song is always a broad call for union and empathy. Especially in predosalvation is anchored in Christian beliefs, but expands as bonding and feeling. Its allegory of overcoming and "Amazing Grace" is a song that promotes human Atlantic Triangle. pluriform work reconnects the vertices of the so-called from Muyanga's home country, South Africa, this of the group show of the Bienal in September. Composed

Biennial; and the audiovisual installation that will be part

performance which, in July, will open the 11th Liverpool kicks off the program of the 34th Bienal de São Paulo; the moments: the performance of February 8, 2020, which reverberate in his new piece, which unfolds in three by John Newton in 1772. The paradoxes of this history history of the Christian hymn "Amazing Grace," written can and black diasporic context led him to the intricate sounds that compose the history of song in the pan-Afri-

in violence and fed by revolt. His research into different

Neo Muyanga intones sounds of a current time rooted

composição de contrapontos que gradualmente engloba o do em um mastro. Ali, cantos e corpos pertazem uma

Muyanga subverte a canção original, mobilizando agora vejo) — afinal, quem pode ter sido verdadeiramente essa canção num campo de disputas. Assim, por exemplo, ção ao longo do século 19 provavelmente muito se deva negra foi um branco escravagista, como sua populariza-

intuir que a mão invisível de Deus lhe permitira 'sobreepitania por meio da qual compôs 'Amazing Grace' após Em seus escritos, Newton declara que chegou à "John Newton foi um filho de Liverpool e pecador

liberdade dos escravizados. Como resume Muyanga, as por uma "iluminação" divina que fez dele um defensor da Newton for um lidertino e um escravagista que passou essa informação recebe o adendo romanceado de que Newton foi um pastor anglicano abolicionista. Por vezes, maior parte das menções a ele limita-se a dizer que John Pouco se fala, porém, do autor dessa canção. A

igreja da comunidade negra em Charleston, na Carolina reverendo Clementa Pinckney, após um tiroteio em uma foi a do presidente Barack Obama durante a elegia para o suas recentes interpretações carregadas de simbolismo álbum gospel mais vendido de todos os tempos. E uma de om uotlusər əup — 2791 əb ons on stritsa bigreji smu mə da cantora estadunidense Aretha Franklin, realizada

ram. Oma das suas interpretações mais connecidas e a luta abolicionista e dos movimentos que a ela se seguitambém, ela é associada à música negra e a narrativas da acontecimento de grandes tragédias. De modo amplo a lingua inglesa, esse hino è sempre retomado após o

seu país, a Africa do Sul, essa obra pluriforme religa os tra coletiva da Bienal em setembro. Composta a partir de Liverpool; e a instalação audiovisual que integrará a mos-Paulo; a performance que, em julho, abrirá a 11ª Bienal de

Though it's dark, still I sing

34ª Bienal 34a Bienal S4<sup>a</sup> Bienal

Amazing Blindness

34a Bienal

# Cegueira sublime



# 

# 

com feat. Legitima



